

Bem-vindo à terceira edição do *LynxBrief*, a publicação mensal centrada na conservação do Lince Ibérico, **o felino mais ameaçado do Mundo**. Tal como sugerido por muitos dos nossos leitores, modelos de cartas relativas a temas tratados em cada mês, serão em breve disponibilizados no site da SOS Lince (www.soslynx.org), para facilitar o envolvimento das pessoas. Comentários sobre qualquer assunto relacionado com o Lince ibérico poderão ser enviados para: lynxbrief@yahoo.co.uk

ÍNDICE

Reprodução em cativeiro está a ser bem sucedida	1
Planeamento da recuperação do lince	2
Monitorização de lince	3
Mapa das propostas para a Rede Natura 2000 em Espanha	4

Reprodução em cativeiro está a ser bem sucedida

A 28 de Março de 2005, todos recebemos a excelente notícia de que o Programa de Reprodução em Cativeiro (sob coordenação dos governos espanhol e Andaluz) tinha tido o seu primeiro sucesso com o nascimento de três crias. Os pais são a Saliega - uma fêmea de três anos - e o Garfio - um macho de quatro anos, ambos nascidos em estado selvagem na Sierra Morena.



A Saliega e o Garfio. Foto: Programa de conservação Ex Situ

O *LynxBrief* felicita todos os envolvidos na reprodução em cativeiro, sob direcção da Dr^a Astrid Vargas, pelo seu importante trabalho e resultados, e espera mais boas notícias no futuro. O actual plano do Programa de Reprodução em Cativeiro visa aumentar a esta população para cerca de 70 animais em 2010, através de reprodução entre os indivíduos cativos e a incorporação de outros capturados em estado selvagem. As reintroduções talvez possam então começar.



Brecina, Brezo e Brisa. Foto: Programa de conservação Ex-situ

O Programa de Reprodução em Cativeiro envolve um centro principal em El Acebuche, Doñana, (Min do Ambiente espanhol) e um centro associado no Zoo Jerez. Um outro grande centro está a ser construído pela Junta de Andalucia em Jaén, não muito longe da população de lince de Andújar - Cardeña. Espera-se que centros de reprodução venham a ser incorporados noutras áreas, como a Extremadura, Castilla - la Mancha e Portugal, de forma a reduzir os riscos inerentes a este tipo de reprodução (como as

epidemias) e a manter o estatuto *ibérico* da espécie. O Programa de Reprodução em Cativeiro está sujeito a estritos protocolos que orientam o tratamento e possível reintrodução dos animais em cativeiro, e está a ser desenvolvido em estreita colaboração com os esforços de conservação *in situ*. Para mais pormenores veja: http://www.juntadeandalucia.es/medioambiente/LIFE_lince/fondo/doc/IIseminario/docs/Programa_Exsitu.pdf

Uma vez que o Lince Ibérico está criticamente ameaçado, o Programa de Reprodução em Cativeiro representa uma importante iniciativa com potencial para, simultaneamente, aumentar a variabilidade da espécie e criar novas populações selvagens através da introdução e animais criados em cativeiro. No entanto, para que estas possam ocorrer, será necessário expandir os esforços de conservação *in situ*, e incrementar o planeamento da conservação do lince a longo prazo, como é discutido a baixo.

Planeamento da recuperação do lince

O Lince Ibérico encontra-se em risco crítico de extinção (IUCN) sendo, por isso, fundamental assegurar a sobrevivência a curto prazo das populações selvagens e desenvolver um Programa de Reprodução em cativeiro. No entanto, é também importante planear para o futuro de modo a que o sucesso a curto prazo se torne na recuperação do lince a longo prazo. É particularmente importante que seja aprovado e implementado um número suficiente de Planos de Recuperação e de áreas Natura 2000 que cubram a área de distribuição actual e potencial do lince.



© Programa de conservação Ex Situ

É particularmente importante que seja aprovado e implementado um número suficiente de Planos de Recuperação e de áreas Natura 2000 que cubram a área de distribuição actual e potencial do lince.

Planos de Recuperação Regional

A lei espanhola (4/89) obriga os governos regionais espanhóis a aprovarem e implementarem Planos de Recuperação para as espécies ameaçadas como o Lince Ibérico. Estes planos têm estatuto legal e devem contemplar as causas dos problemas que afectam as espécies. No caso do lince isto deverá incluir a caça, alterações ao uso do solo, estruturas rodoviárias e doenças do coelho. As regiões espanholas da Extremadura e Castilla-La Mancha já aprovaram um Plano Regional de Recuperação Lince. No entanto, apesar de surpreendente dada a sua importância para a espécie, a Andaluzia ainda não aprovou este plano, apesar de possuir um rascunho desde há vários anos. É extremamente importante que esta versão provisória seja rapidamente aprovada para dar peso legal e político frente a interesses e políticas adversos como estradas e urbanizações. Uma vez aprovado, o plano deverá completar e reforçar projectos e programas de conservação já em curso.

A edição de Março o *LynxBrief* pediu a pessoas e instituições para escrever ao presidente da Andaluzia para aprovar urgentemente a proposta do Plano para a Recuperação do Lince. Quem ainda não o fez, poderá fazê-lo escrevendo para:

**Excmo. Sr Presidente de la Junta de Andalucía,
Dr Manuel Chaves, Palacio de San Telmo,
Avenida de Roma, 41071 Sevilla, SPAIN
email: manuel.chaves@juntadeandalucia.es**

Últimas: mais um lince atropelado em 23 de Abril de 2005 na Serra de Andújar. Este triste notícia realça a importância da aprovação urgente de um Plano de Recuperação do Lince na Andaluzia.

Portugal é outra área chave onde existe um esboço do Plano de Recuperação do Lince, mas que ainda não foi aprovado. É fundamental que este plano seja rapidamente aprovado e implementado, preparando as áreas portuguesas com potencial para a conservação a longo prazo, nomeadamente para reintroduções. Se quiser escrever aos reponsáveis para uma rápida aprovação do Plano de Recuperação do Lince Ibérico, faça-o para:

Exmo. Dr. Francisco Nunes Correia,
Ministro do Ambiente,
do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional,
Rua de "O Século" 51, 1200-433 Lisboa, PORTUGAL.

Rede Natura 2000

O objectivo de conservação do Lince a longo prazo é criar uma metapopulação viável e sustentável, com populações reprodutoras interligadas. Isto irá exigir não só a expansão das populações existentes e a criação de outras novas, mas também a ligação destas através de uma rede de áreas protegidas contínua. Será uma tarefa difícil, pois as áreas de lince estão sob cada vez maior pressão das urbanizações, agricultura e infraestruturas. Existe, no entanto, um instrumento que deverá ajudar a conservar estas áreas: a Rede Natura 2000 da UE.



Esta é uma iniciativa da UE com vista a "preservar a biodiversidade, conservando ou repondo os habitats de interesse comunitário [UE]" e foi criada para aplicação da "Directiva Habitats" da EU de 1992, em parte para proteger zonas importantes para "espécies prioritárias" como o Lince Ibérico. As áreas da Rede Natura serão protegidas através de um sistema de contratos com os proprietários e gestores, sendo ainda elegíveis para financiamento por outros programas da União para a conservação da natureza (por ex. o LIFE). Veja <http://europa.eu.int/comm/environment/life/life/natura2000.htm>

Muitas áreas importantes para o lince em Espanha foram incluídas nas propostas para a Rede Natura, como se vê na pág. 4. No entanto, tal como também se pode ver no mapa, zonas chave entre Doñana e Portugal e entre a Sierra Morena e Montes de Toledo (onde foram detectados lince recentemente, veja a pág. 3) não foram propostas. É muito importante proteger e recuperar, pelo menos, parte destas áreas para estabelecer contacto entre a população de Doñana e uma futura população nos Montes de Toledo com as populações da Sierra Morena no futuro. Para além disso, a zona "Viñas de Peñallana" (veja: *LynxBrief* Nº 1) deverá ser incluída para que se promova o desenvolvimento sustentável e se evite a sua urbanização. A UE e o WWF rejeitaram a proposta espanhola para a Rede Natura 2000 por esta ser inadequada para o lince e para outras espécies. No entanto, o governo espanhol ainda não incluiu estas áreas na proposta.

A UE prevê a conclusão da Rede Natura 2000 para o Verão de 2005. É, por isso, urgente que se pressione a UE e o governo espanhol para alarguem a proposta às áreas que ligam a Sierra Morena com Doñana e com os Montes de Toledo, incluindo também a área de "Viñas de Peñallana". Os interessados poderão escrever para:

Exima. Sra. D^a. Cristina Narbona Ruiz
Ministra de Medio Ambiente
Plaza de San Juan de la Cruz s/n, 28071 Madrid, España

Stavros Dimas, EU Environment Commissioner
European Commission, B-1049 Brussels, Belgium
stavros.dimas@cec.eu.int

Monitorização de lince

A monitorização de lince é um aparte vital do esforço de conservação, permitindo conhecer:

- O estado e localização das populações;
- Problemas que afectam estas populações;
- O efeito nas populações dos projectos de conservação.

Este trabalho tem também efeitos políticos, uma vez que a confirmação da presença de lince significa que o governo responsável tem a obrigação legal de proteger essas áreas (Rede Natura 2000 ou outras) e implementar aí um plano para a recuperação da espécie.

Existem três métodos principais de monitorizar populações de lince: armadilhas fotográficas, sensos de pegadas e identificação do ADN de excrementos e pelo. Estes métodos são considerados por muitos como sendo mais fiáveis do que os avistamentos, uma vez que estes podem ser subjectivos e estão sujeitos a uma maior incidência de erro de identificação. Além disso, a observação directa de lince é bastante difícil dado o comportamento esquivo do animal.



Armadilhas fotográficas

Nos últimos anos, várias organizações (institutos de conservação de Portugal e Espanha, governos regionais espanhóis, Fundación CBD Habitat, WWF Espanha) desenvolveram e usaram armadilhas fotográficas para estimar o número de lince e a sua distribuição.

Esta técnica permite identificar os animais individualmente através do padrão da sua pelagem. A câmara dispara automaticamente quando o animal, atraído por iscos de cheiro ou vivos, pisa o sensível pedal colocado no chão. Existem ainda sistemas de disparo por detector de proximidade.

As câmaras têm sido usadas de forma sistemática para os censos de lince em Portugal e Espanha. Existem também mais de 200 câmaras espalhadas na zona de Andújar-Cardeña, fornecendo informação precisa e actualizada do estado desta população. As câmaras desta região foram também decisivas na identificação de outras espécies raras como o lobo ibérico.

Este método é o mais fiável e aceite. No entanto, torna-se bastante dispendioso quando aplicado em grandes áreas, pois cada aparelho custa cerca de 200 € e é necessária uma câmara por cada km² para uma monitorização fiável, sendo ainda necessário substituir os aparelhos avariados ou roubados.

Censos de pegadas

Tal como com outras espécies ameaçadas, os censos de pegadas têm sido usados na detecção de lince. Em Doñana, onde o solo é arenoso, a identificação das pegadas é mais fácil do que nas áreas serranas, mais rochosas. Nesta região, é levado a cabo todos os anos pelo responsáveis e por voluntários formados para o efeito.

Ainda que muito úteis, as pegadas não são tão fiáveis como as armadilhas fotográficas. No intuito de tornar os censos de pegadas mais úteis, precisos e fiáveis, a WildTrack tem vindo a desenvolver um algoritmo para análise de fotografias digitais de pegadas que se suspeita serem de lince. Este algoritmo usa software semelhante ao usado para distinguir fotos de faces humanas e deverá ser capaz de distinguir de forma segura uma pegada de lince das de outras espécies, podendo até chegar a identificar individualmente cada animal. A WildTrack desenvolveu já software extremamente útil para análise de pegadas de outras espécies ameaçadas como o rinoceronte branco ou o tigre de Bengala. Visite: www.wildtrack.org



Foto ideal de uma pegada de lince ibérico, com régua nos dois eixos.

Um algoritmo para analisar pegadas de lince ibérico seria especialmente útil para confirmar a presença da espécie em vastas áreas que não são sujeitas a uma monitorização sistemática. Os técnicos de campo teriam apenas que fazer fotos digitais da pegada em dúvida, incluindo uma régua ou escala, e enviá-la para a WildTrack para confirmação.

Para criar o algoritmo, a WildTrack precisa de cerca de 8 boas fotos de pegadas da pata traseira esquerda, com escala, por cada um dos 10 indivíduos adultos conhecidos. Se tem possibilidade de obter estas fotos, de lincos selvagens ou em cativeiro, e gostaria de participar neste projecto, por favor contacte a WildTrack para:

Dr S Alibhai and Z Jewell,
WildTrack, Apartado 210,
8550-909 Monchique, Portugal.
Telephone/Fax: +351 282 911439
email: info@wildtrack.org or rhinowatch@clix.pt

Identificação de ADN em amostras

Para estudar a presença de lince em grandes áreas, também é utilizada a análise de ADN em amostras de excrementos ou pelo. Esta técnica consegue identificar com segurança as amostras, pois nem sempre é possível distinguir as amostras de lince das de outras espécies.

Nos últimos anos, a análise de DNA tem sido utilizada por várias instituições e permitiu confirmar a presença de, pelo menos, alguns lincos em Guadalemena (Castilla – La Mancha), Sierra de Gata (Extremadura/Castilla y Leon) e em Portugal, em algumas áreas perto da fronteira com Espanha.

Nova presença delince confirmada!!

A análise de ADN a amostras colhidas recentemente pelos técnicos da Junta de Castilla – La Mancha, confirmou a existência de, pelo menos, três lincos que sobrevivem nos Montes de Toledo. Para mais informação, veja: <http://www.centroiris.org/noticias/noticias.php?nPos=0&lang=cas&svArticleGroup=&nID=1530>

Esta excelente notícia vem contrariar os receios de que a população dos Montes de Toledo tivesse já desaparecido. A confirmação desta presença vem sublinhar a necessidade de recuperar esta população no futuro, assim como a importância de proteger as zonas que ligam esta área com a Sierra Morena através da Rede Natura 2000.

Conclusões

O *LynxBrief* congratula-se com a notícia do nascimento dos primeiros lince ibéricos a nascer em cativeiro e felicita todos os envolvidos no Programa de Reprodução em Cativeiro pelo seu excelente trabalho. Gostaríamos ainda de sublinhar que, para que este sucesso possa contribuir para a recuperação a longo prazo do lince, será necessário trabalhar cada vez mais de forma integrada, especialmente para fazer frente aos interesses e políticas incompatíveis com a conservação do felino.

Nesta edição, **recomenda-se** a todos os interessados na conservação do lince que:

- escrevam aos governos de Portugal e da Andaluzia, para que aprovem rapidamente os planos de recuperação.
- escrevam ao governo espanhol e à UE para que alarguem a proposta para a Rede Natura 2000 de modo a incluir as áreas que ligam a Sierra Morena com Doñana e Montes de Toledo, assim como a área de “Viñas de Peñallana”, no norte de Andújar.

Por fim, aqueles que quiserem enviar fotografias digitais de pegadas de lincos conhecidos, poderão contactar com Wildtrack.

O *LynxBrief* quer agradecer a todos os interessados e que estão a trabalhar para preservar o Lince Ibérico, esperando receber mais sugestões e comentários vossos.

O Autor

O *LynxBrief* é compilado e escrito por **Dan Ward**, Licenciado em Ciências Naturais, Mestrado com especialização em Política Ambiental e com experiência em projectos de conservação na Escócia, Nova Zelândia e Espanha.

A SOS Lince

A SOS Lince é uma organização criada em 2000 com vista a promover a conservação do Lince Ibérico, trabalhando principalmente ao nível internacional. Para qualquer informação ou se quiser apoiar a associação, consulte a página www.soslynx.org.

A Ecologistas en Acción – Andalucía

Ecologistas en Acción – Andalucía é uma federação de grupos ambientalistas que trabalham para conservar o Lince Ibérico e o seu habitat, e promover a paz e a solidariedade. Ecologistas en Acción não se identifica necessariamente com todos os conteúdos desta publicação. Poderá contactar a organização enviando um e-mail para: andalucia@ecologistasenaccion.org

One Planet Living e Pelicano SA

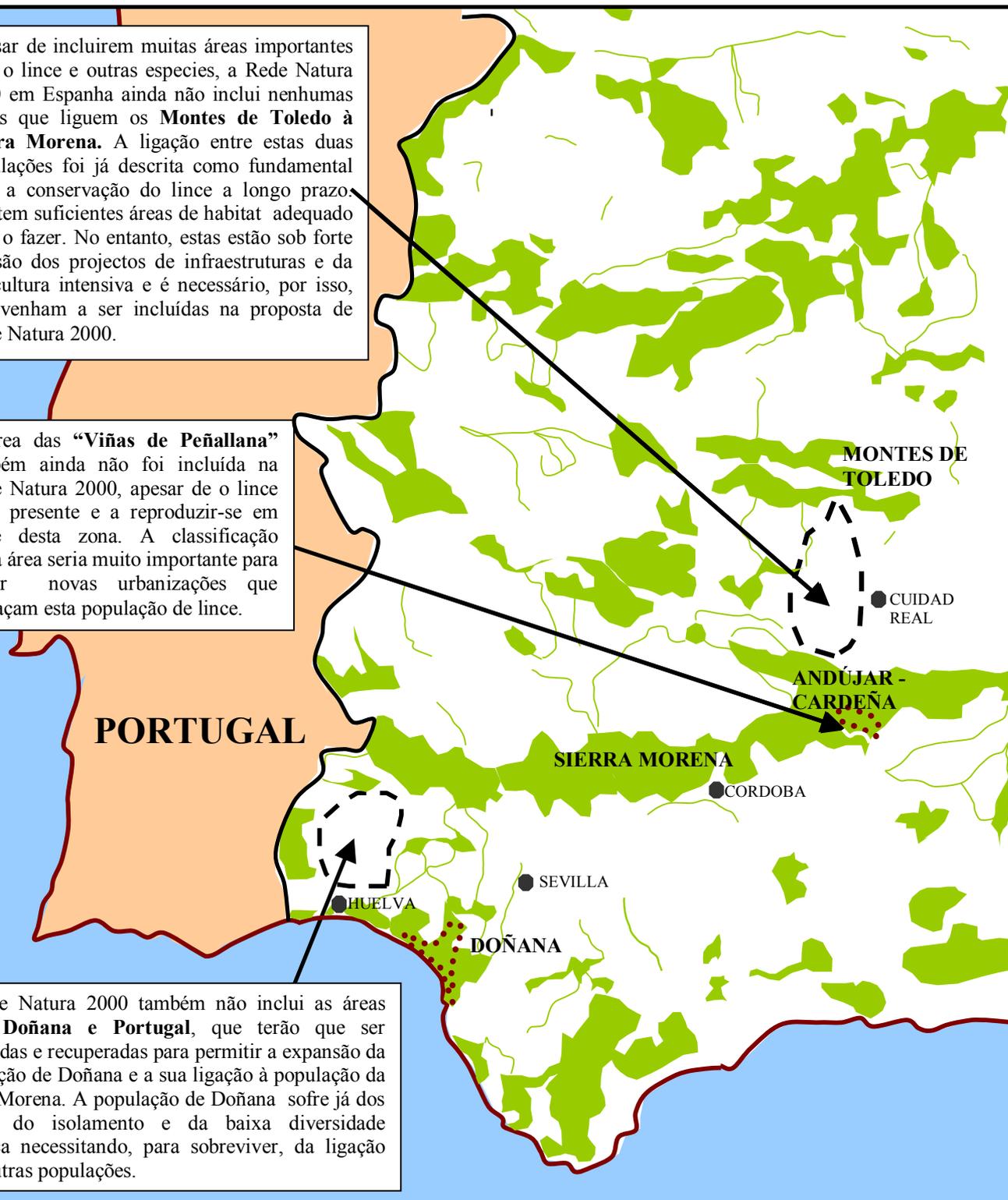
Em 2001, o Secretário Geral da ONU Kofi Annan disse: “O nosso maior desafio neste novo século é pegar numa ideia que parece abstracta – desenvolvimento sustentável – e torná-la realidade para as pessoas de todo o mundo”. A BioRegional e a WWF decidiram aceitar este desafio. One Planet Living (OPL) é uma iniciativa conjunta que pretende tornar fácil, atractivo e financeiramente comportável para as pessoas adoptar estilos de vida sustentáveis e, simultaneamente, apoiar a conservação da natureza. A Pelicano SA é uma empresa de construção portuguesa e Parceiro Mundial Fundador da iniciativa OPL, e está a apoiar directamente a conservação do lince em Portugal

O Lince Ibérico e as propostas Rede Natura 2000 em Espanha

Apesar de incluírem muitas áreas importantes para o lince e outras espécies, a Rede Natura 2000 em Espanha ainda não inclui nenhuma zona que liguem os **Montes de Toledo à Sierra Morena**. A ligação entre estas duas populações foi já descrita como fundamental para a conservação do lince a longo prazo. Existem suficientes áreas de habitat adequado para o fazer. No entanto, estas estão sob forte pressão dos projectos de infraestruturas e da agricultura intensiva e é necessário, por isso, que venham a ser incluídas na proposta de Rede Natura 2000.

A área das “**Viñas de Peñallana**” também ainda não foi incluída na Rede Natura 2000, apesar de o lince estar presente e a reproduzir-se em parte desta zona. A classificação desta área seria muito importante para evitar novas urbanizações que ameaçam esta população de lince.

A Rede Natura 2000 também não inclui as áreas **entre Doñana e Portugal**, que terão que ser protegidas e recuperadas para permitir a expansão da população de Doñana e a sua ligação à população da Sierra Morena. A população de Doñana sofre já dos efeitos do isolamento e da baixa diversidade genética necessitando, para sobreviver, da ligação com outras populações.



Áreas incluídas na Rede Natura 2000:
Proposta do Governo espanhol
(Fonte: Min. do Ambiente Espanhol)



Distribuição actual aproximada do Lince Ibérico
(Fonte: Guzmán 2004)

